



A RAZÃO CÍNICA E O CAPITALISMO CÍNICO NA EXTREMA DIREITA DA AMÉRICA LATINA: UMA ANÁLISE HISTÓRICA SOBRE A INSERÇÃO DAS *CONSERVATIVE POLITICAL ACTION CONFERENCE* (CPAC) NA AMÉRICA LATINA

The Cynical Reason and Cynical Capitalism in the Far Right of Latin America: a Historical Analysis of the Insertion of the Conservative Political Action Conference (CPAC) in Latin America.

Ramon Fernandes Lourenço *

Recebido em: 08/04/2025

Aprovado em: 30/06/2025

Resumo: O artigo parte do objetivo de investigar as relações entre as Conservative Political Action Conference (CPAC) na América Latina e o Capitalismo Cínico, como método e resultado promovido por este ator. Para tanto, utiliza-se da pesquisa documental, como método de pesquisa, recorrendo a uma análise dos sites dos eventos. Como conclusões apresenta-se uma análise histórica do processo de internacionalização das CPAC`s, identificando uma vinculação entre este ator e o capitalismo cínico, ressaltando que estes elementos compartilham a mesma metodologia de atuação e também sua forma de construção. Por fim, ressalta-se a originalidade da pesquisa em analisar o processo de expansão das CPAC`s na América Latina a partir de sua relação com o conceito de Capitalismo Cínico.

Palavras-chave: razão cínica, capitalismo cínico, extrema direita,

* Doutorando pelo Programa de Pós-graduação em Integração Contemporânea da América-Latina (PPGICAL), da Universidade Federal da Integração Latino-americana (UNILA). Graduado em Comunicação Social: Relações Públicas pela Universidade Estadual de Londrina (2007), especialização em Gestão de Cidades e Empreendimentos Criativos pela Universidade de Córdoba (2013) e mestrado em Ciência da Informação pela Universidade Estadual de Londrina (2018). Email: <https://medium.com/medialabfoz> & uel.ramon@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3254-307X>



Abstract: The article aims to investigate the relationship between the Conservative Political Action Conference (CPAC) in Latin America and Cynical Capitalism, as both a method and an outcome promoted by this actor. To this end, it employs documentary research as its methodology, drawing on an analysis of the event websites. As a conclusion, it presents a historical analysis of the internationalization process of CPACs, identifying a connection between this actor and Cynical Capitalism, emphasizing that these elements share the same methods of operation and modes of construction. Finally, the research highlights its originality in analyzing the expansion of CPACs in Latin America through their relationship with the concept of Cynical Capitalism.

Keywords: cynical reason, cynical capitalism, far right

Introdução:

Ao longo dos últimos anos, o avanço dos movimentos de extrema direita ao redor do mundo tem chamado atenção, tanto por sua capilaridade, quanto por seu potencial de destruição que deixa marcas nas democracias por onde se espalha. Na América Latina em especial, este movimento ganhou forças com as eleições brasileiras em 2018, e teve seu mais recente ato culminando com a eleição de Milei, em 2022, na Argentina.

Para entender como este cenário chegou ao ponto atual, é importante analisar quais são os principais atores que têm trabalhado por anos para dar voz e organizar este movimento ao redor do mundo. Dentre eles, um que ocupa um importante papel é a *Conservative Political Action Conference* (CPAC), evento realizado anualmente nos Estados Unidos da América (EUA) desde os anos 70, com o objetivo de aproximar políticos e ativistas conservadores daquele país. O evento é realizado pela *American Conservative Union* (ACU) e *Young Americans for Freedom* (YAF), e prega a defesa da Constituição norte-americana de 1787, o fortalecimento da soberania nacional norte-americana e a crença de que apenas governos com poder limitado são capazes de garantir a liberdade individual (<https://cpacbr.com.br/>).

Recentemente, este movimento tradicional norte-americano começa a se espalhar por outros países. O Japão, em 2017, foi o primeiro país a receber sua



própria edição da CPAC (<https://www.cpac.org/post/cpac-heads-to-japan>), estabelecendo uma rede que hoje já é composta por mais de 7 países em diversos continentes, sendo: Austrália, Hungria, Israel, Coreia do Sul, México e Brasil. Alguns destes países, inclusive, já tiveram mais de uma edição do evento. Este crescimento pode revelar uma estratégia de construção de um movimento supranacional, tal como fica evidente no objetivo mencionado pelo próprio movimento: "Estas conferências internacionais ajudam a trazer unidade aos conservadores de todo o mundo, utilizando o objetivo comum de dar voz àqueles que amam e respeitam a liberdade."¹.

Desta forma, ações como esta se mostram como um ente de interesse para as pesquisas na área de relações internacionais, pois se consolidam como um espaço físico/digital, onde conexões de atores de diversos países trabalham para a construção de uma importante rede que organiza e espalha o movimento ao redor do mundo. Iniciativas como as CPAC`s tem um grande potencial de construção de comunidades ativas, que espalham os valores e as ideias nos países em que entram em contato, mas por sua natureza fluida, são de difícil definição.

Portanto, este trabalho se desenvolve a partir de uma pesquisa documental e bibliográfica, buscando desenhar a história das CPAC`s, buscando identificar como ocorrem os movimentos de internacionalização deste movimento. Além disso, promove a discussão sobre o papel da razão cínica como plataforma de ação e sua relação com o capitalismo cínico.

Com isto, o cinismo passa a ser analisado como mecanismo de associação em rede, pois promove a aproximação de atores estratégicos para a ampliação do movimento de extrema-direita nos países da América Latina. Como plataforma de ação, o cinismo opera negando a razão, o conhecimento, os fatos, utilizando a comunicação como ferramenta de construção de narrativas sobre o real, criando

¹ CPAC. *CPAC Around The World*. Disponível em: <<https://www.cpac.org/post/cpac-around-the-world>>. Acesso em: 11 nov. 2024. Original: "These international conferences help to bring unity to conservatives all over the globe using a shared goal of bringing a voice to those who love and respect freedom."



universos fantasiosos onde as intenções ganham novos significados. Para tanto, esta pesquisa se debruçou sobre as reflexões sobre a relação entre a razão e o cinismo, presentes em Sloterdijk (2003), Žižek (1992), Dussel (2002) e Silva (2013), estabelecendo assim uma base conceitual que possibilitará a análise do processo de negação da realidade como estratégia de posicionamento político.

Com isso, parte-se para o entendimento do conceito de capitalismo cínico, apontado por Carcanholo (2006), Arismendi; Boltvinik (2007), Friggeri (2020) e Hinkelammert (1984), como forma de analisar que o cinismo, utilizado como estratégia de comunicação e posicionamento destes atores, ocupa um papel ainda mais profundo, como uma visão de mundo que guia as ações deste movimento.

Por fim, são ressaltadas diversas semelhanças entre as características elencadas do capitalismo cínico e as fases e processos de estruturação e crescimento das CPAC`s, desde seus primeiros anos. Isto demonstra uma relação intrínseca entre estes dois elementos, reforçando a necessidade de mais estudos sobre esta temática.

Metodologia:

Para cumprir com o objetivo de desenhar a história das CPAC`s e evidenciar os processos de internacionalização deste movimento este trabalho se constituiu a partir do método de pesquisa documental. De acordo com Cervo, Bervian e Silva (2007, p. 61), a pesquisa documental “trabalha sobre dados ou fatos colhidos da própria realidade”, caracterizando-se como uma importante ferramenta para se debruçar sobre os materiais disponibilizados em cada edição dos eventos analisados.

Desta forma, como primeiro passo, foi analisado o site da edição norte-americana do evento, buscando por informações e conexões com as edições em outros países. No site da edição norte-americana não haviam muitas menções às edições internacionais, sendo necessário ampliar a busca por meio das plataformas de pesquisa. Com o resultado, as edições foram então mapeadas, descrevendo o país sede, o ano de realização e o número de vezes em que o evento



ocorreu em cada país. Além disso, os materiais que descreviam as edições internacionais foram registrados, buscando em especial os sites oficiais de cada edição e conteúdo que descrevessem detalhes sobre as edições passadas. Com estes dados em mãos, foi possível criar uma linha do tempo com todas as edições que ocorreram fora dos EUA.

1. As CPAC`s e seu avanço internacional

Para começar esta análise é preciso conhecer como as *Conservative Political Action Conference* (CPAC), realizadas nos Estados Unidos desde o início da década de 70, se estruturaram, buscando indícios sobre seu papel na construção do movimento político da extrema direita norte-americana e, mais recentemente, global. O encontro nasce em 1974, patrocinado pela American Conservative Union (ACU) e é realizado anualmente em Fevereiro, onde domina as discussões na mídia durante uma semana. Em seus primeiros anos, a capital Washington foi sua sede, mudando posteriormente para Maryland e, mais recentemente, Orlando, na Flórida. Ao longo das primeiras edições, as conferências se concentraram em demarcar as fronteiras entre os dois partidos norte-americanos, Republicanos e Democratas, com agendas anuais que exploravam as ameaças que os então liberais Democratas ofereciam para a nação (Parker, 2015).

Porém, as CPAC`s operam em diversos níveis desde seus primeiros anos, destacando em especial sua função de unir e fazer crescer o movimento conservador estadunidense e, também, indo além das pautas domésticas, demarcando as relações internacionais com países estratégicos. Sobre este primeiro ponto, é possível verificar, tal qual aponta Parker (2015), que as Conferências criaram ao longo dos anos um padrão para o movimento conservador norte-americano, uma identidade comum. Segundo o autor, "[...] é possível discernir com maior clareza como a conferência, enquanto instituição, estruturou a expressão e o fluxo de ideias entre os atores envolvidos e gerou novas



hipóteses sobre o papel que estes tipos de conferências desempenham nos processos de formação de coligações em geral". (Parker, 2015, p. 2, tradução própria)². Além de criar um padrão para o movimento conservador, as CPAC`s deram forma a este tipo especial de conferências, gerando diversos outros eventos no mesmo modelo para grupos mais segmentados, como a Conferência de Ação Política da Liberdade, a Conferência de Ação Netroots Nation para blogueiros progressistas, entre outros.

Com isso, as CPAC`s se estabelecem não mais como somente um evento, um encontro onde atores importantes do cenário conservador e interessados se aproximam, mas sim como uma estrutura que atua em importantes dimensões de formação, construção de identidade, projeção do movimento e, como resultado, no direcionamento das decisões políticas. Analisando as CPAC`s desta forma, alguns autores a definem como uma instituição (Parker, 2015), por seu caráter duradouro e estruturado. Ferreira, por sua vez, é mais específico ao apontar "[...] que ela opera como espécie de think tank visando influenciar as políticas públicas do governo. Vai muito além, como vimos, atuando na formação de militância e na construção e difusão de ideologia e de narrativas políticas para públicos internos e externos." (Ferreira, 2023, 104). Esta definição de think tank é interessante, pois abarca boa parte das características das CPAC`s, em especial ao entendermos este conceito tal qual descreve Mato (2007), como um centro de pesquisa e promoção de ideias, geralmente vinculados às temáticas da direita, com grandes empresas como financiadores. Para reforçar estes apontamentos, a institucionalização das conferências pode ser observada na recente transição do

² Parker, Daniel. 2015. "CPAC: The Origins and Role of the Conference in the Expansion and Consolidation of the Conservative Movement, 1974-1980", tese de doutorado, University of Pennsylvania, Estados Unidos da América. <https://repository.upenn.edu/entities/publication/dc7be7d9-23fe-4ea2-b4d3-4b752eb5f8fa>. Original: "[...] it is possible to discern with greater clarity how the conference as an institution structured the expression and flow of ideas among those actors who were involved and to generate fresh hypotheses about the role that action conferences play in processes of coalition formation generally."



American Conservative Union (ACU)³, instituição que promovia o evento desde o contexto da guerra fria, em 1964, e que recentemente foi rebatizada como *CPAC Foundation*⁴.

| 46

Independente da nomenclatura utilizada, percebe-se que é necessário reconhecer que as ações promovidas por esta instituição têm impactos consideráveis não só nas políticas domésticas dos EUA, mas também em suas decisões sobre questões internacionais. Em especial nos últimos anos, as CPAC`s tem se expandido para outros países, inclusive na América Latina, espalhando muito além das ideologias da extrema direita, mas compartilhando seus métodos e suas formas de mobilização.

Portanto, é de suma importância observar como as CPACs funcionam como instituição, observando como seus processos influenciam as ações que ocorrem após cada edição anual do evento. Ao acompanhar o desenvolvimento das conferências entre o período de 1974 e 1980, Parker (2015) aponta as quatro tarefas estruturantes que, mesmo em edições mais recentes, parecem ter um local privilegiado, sendo: purificação, expansão, racionalização e guia do movimento.

Em seus primeiros anos, a grande missão ao aproximar diversos grupos foi a de purificar os assuntos e encontrar pautas comuns, filtrando atores e temas que não eram "construtivos" (Parker, 2015, p. 3). Diferentemente do que ocorre atualmente, naquele momento entidades que tinham vínculo com algumas teorias conspiracionistas, mas que não eram comuns aos líderes conservadores tradicionais, não foram convidadas a participar. Assim como grupos do movimento libertário norte-americano e outros grupos que aderiram à ideologias racistas. O processo de expansão do movimento foi então guiado por este direcionamento, buscando selecionar quem faria parte desta nova coalizão,

³ Web Archive. The American Conservative Union. Disponível em: <<https://web.archive.org/web/20161019202226/http://conservative.org/who-we-are/>>. Acessado em: 12. nov. 2024.

⁴ CPAC Foundation. Disponível em: <<https://www.cpac.org/foundation/home>>. Acessado em: 14. nov. 2024.



unindo assim a velha direita com os novos grupos que se formavam naquele período (Parker, 2015, p. 4).

| 47 O movimento produzido pela CPAC criou sua própria forma e suas metodologias, racionalizando todo o processo para obter os melhores resultados.

A CPAC fez mais do que simplesmente reunir diversos grupos de atores políticos conservadores na mesma sala. Também estruturou as suas deliberações, incentivou o diálogo sobre questões que eram importantes para a coligação em expansão e incentivou o desenvolvimento de uma maior unidade entre os participantes. Os painéis de discussão realizados todos os anos no CPAC representaram os pilares do que pode ser descrito como uma plataforma não oficial do movimento conservador. ⁵ (Parker, 2015, p. 5, tradução própria).

Assim, a cada ano esta plataforma não oficial ganhava cada vez mais importância, pautando as ações dos agentes em diversos campos, seja na política, na iniciativa privada, ou mesmo entre as relações interpessoais entre os chamados conservadores. É importante diferenciar a forma como as CPAC`s realizaram este trabalho, em comparação com as formas de organização dos partidos norte-americanos. Parker afirma que as plataformas partidárias têm um forte foco central, com o objetivo de formular uma declaração formal com as posições do partido sobre os assuntos debatidos. Já nas CPAC`s, estas posições centrais são definidas com antecedência, por uma cúpula que orienta cada edição sobre quais temas serão debatidos, sobre qual enquadramento e quem serão os convidados. Outro grande diferencial é que não há registro por escrito sobre estes encaminhamentos de cada edição. São diferenças que, se analisadas com mais cautela, revelam as intenções de cada movimento. Para as dinâmicas partidárias, o foco é em construir em conjunto com os participantes, já para as CPAC`s, os participantes são guiados ao objetivo planejado em cada ano.

⁵ PARKER, *Op. cit.*, p. 5. Original: “CPAC did more than simply bring diverse groups of conservative policy actors together in the same room. It also structured their deliberations, encouraged dialogue on issues that were important for the expanding coalition, and encouraged the development of greater unity among the participants. The panel discussions held each year at CPAC represented the planks of what may be described as an unofficial platform for the conservative movement”.



Com esta dinâmica, as conferências assumiram a função de guia do movimento conservador dos EUA, construindo entendimentos sobre os desafios enfrentados anualmente. Parker (2015) aponta que a influência destes líderes conservadores era tamanha, e de forma tão organizada, que estabeleciam estratégias de longo prazo para os problemas enfrentados na arena política:

[...] líderes conservadores ajudaram a definir e caracterizar os amigos, inimigos e alvos constituintes do movimento conservador em expansão, e ajudaram a pintar um rico retrato do cenário político para os participantes da conferência que estava repleto de caracterizações do sistema partidário, das elites externas e de outras facções, movimentos, e coligações políticas. Eles ajudaram a elaborar narrativas que explicavam como os vários atores e instituições estavam relacionados entre si e recomendavam estratégias baseadas nessas narrativas. (Parker, 2015, p. 8, tradução própria)⁶

Desta forma, os mecanismos internos das conferências ficam mais evidentes, mostrando engrenagens elaboradas que pavimentaram o caminho do movimento conservador norte-americano ao longo dos anos. Isto só foi possível pela organização centralizada em um núcleo de lideranças que, por vezes, não ficava muito claro, deixando os destaques para os grandes convidados de cada edição do evento. Nesta perspectiva, são reveladas algumas dimensões interessantes que são operadas por este agente, sendo as principais: Espaço formativo, Espetáculo midiático, Construção de redes.

Em um primeiro momento, as CPAC`s podem ser vistas como um espaço de formação, pois ao atrair pessoas simpáticas às pautas conservadoras, um dos objetivos principais é a formação de militantes para o movimento. Esta formação ocorre em duas formas, tal qual descreve Cole (2024), no reforço e articulação das posições políticas dos participantes e nas atividades de treinamento e

⁶Id, p. 8. Original: “[...] conservative leaders helped to define and characterize the friends, enemies, and target constituencies of the expanding conservative movement, and they helped to paint a rich portrait of the political landscape for conference participants that was replete with characterizations of the party system, of outside elites, and of other factions, movements, and political coalitions. They helped to elaborate narratives that explained how the various actors and institutions were related to each other, and they recommended political strategies that were based upon those narratives”.



socialização promovidas durante as edições anuais. Como um primeiro movimento, cada edição da conferência serve para reforçar e aprofundar as posições políticas dos participantes nas diversas pautas de interesse do movimento conservador. Isto é feito, tal como descreve Cole (2024), por meio de uma enxurrada de informações, desde as palestras do palco principal, os materiais escritos difundidos no salão de exposições, as sessões de discussão, entre outros. Com isso, os participantes são inundados por conteúdos que tiveram seu enquadramento cuidadosamente planejado.

Alinhados a estes processos de aprofundamento na cultura conservadora norte-americana estão as atividades de treinamento como militantes. Cole descreve com detalhes como estas atividades estão inseridas na programação do evento:

Esta formação ocorre formalmente através do campo de treino de ativismo que decorre simultaneamente com a conferência principal e ensina aos participantes estratégias para organização política nas suas comunidades. Os painéis no campo de treinamento de ativismo podem ser divididos em quatro categorias principais: primeiro, ferramentas de aprendizagem de batalhas políticas passadas; segundo, formação em tecnologia que pode ser útil na organização e nas campanhas; terceiro, como ser embaixadores persuasivos do movimento conservador com mensagens direcionadas; e, finalmente, formação específica para a campanha que ensina aos ativistas como fazer o trabalho que o Partido Republicano necessita deles. (Cole, 2024, p. 9).⁷

Aos participantes do evento são oferecidos, então, uma comunidade pela qual eles podem se sentir acolhidos e também como eles podem se fazer úteis, criando um forte vínculo de mobilização para os interesses do movimento

⁷ Cole, Geneva. 2024. “Mobilizing Middlemen: The Conservative Political Action Conference and the Creation of Party Activists.” *Journal of Elections, Public Opinion and Parties*: 1–21. doi:10.1080/17457289.2024.2343384. Original: “This training occurs formally through the activism boot camp that runs simultaneously with the main conference and teaches attendees strategies for political organizing in their communities. Panels at activism boot camp can be divided into four main categories: first, learning tools from past political battles; second, training in technology that can be useful in organizing and campaigning; third, how to be persuasive ambassadors of the conservative movement with targeted messaging; and finally, campaign-specific training that teaches activists how to do the work the Republican Party needs from them”.



conservador. É importante compreender estes mecanismos e como cada segmento das conferências atua fortalecendo e atualizando o movimento. Seja oferecendo análises e perspectivas sobre desafios do cotidiano presentes na opinião pública, seja por meio dos treinamentos em novas tecnologias e no chamado para fazer a diferença para o coletivo. Desta forma as CPAC`s atuam como um espaço formativo, construindo ativistas com as práticas mais modernas de mobilização em rede e de persuasão.

Como espetáculo midiático, embora nas coberturas recentes as CPAC`s tenham sido pintadas de forma caricata, como um "circo conservador pró-Trump" (Cole, 2024, p. 2), o movimento conservador soube trabalhar muito bem esta exposição, aproveitando das dinâmicas algorítmicas e das discussões na opinião pública. O próprio discurso anti-sistema e anti-mídia tradicional é um elemento essencial para fomentar as disputas nas redes digitais. Com isso, tem-se a tempestade perfeita para que o movimento possa lucrar com as dinâmicas algorítmicas nas mídias sociais. Ao valorizar conteúdos com maior engajamento, os mecanismos de pesquisa e as mídias sociais colocam estes assuntos em destaque, seja pela alta mobilização dos militantes conservadores ou com a reação contrária das pessoas contrárias às pautas levantadas. Estas movimentações nos conteúdos compartilhados pelos atores conservadores auxiliaram que estas mensagens chegassem a cada vez mais pessoas, em especial aquelas que não tinham vínculo direto com as disputas.

Além disso, o processo formativo oferecido pelas CPAC`s, e também por outros atores conservadores, fomentou a criação de uma rede de comunicadores de extrema direita com a criação de podcasts, canais no Youtube e no crescente número de influenciadores nas mídias sociais como Instagram e Tik Tok. Com esta estratégia de fomentar a dinâmica de embate, seja nas mídias tradicionais por meio de falas polêmicas e absurdas, ou nas mídias digitais com os exércitos mobilizados para engajar e espalhar conteúdo, as mensagens do movimento conservador alcançaram grande visibilidade.



Por último, como resultado das ações planejadas da CPAC está a construção de redes, cujo foco está em mobilizar atores com potencial de atuação nos campos da política, da iniciativa privada e de formadores de opinião em uma rede engajada. Esta é a dimensão que materializa todo o processo de crescimento das CPAC`s e do movimento conservador, tanto nos EUA quanto ao redor do mundo. Ao longo da descrição da metodologia das CPAC`s é possível identificar dois tipos de dinâmicas de redes, uma mais visível e outra que opera em nível inferior, longe dos palcos das conferências. As redes visíveis são aquelas formadas pelos formadores de opinião, astros de cada edição, os blogueiros, podcasters que se vinculam aos militantes engajados.

Operando em um espaço de articulação mais nebuloso estão aquelas relações que ocorrem antes e depois de cada evento. Antes, os membros mais influentes do movimento conservador definem os rumos das CPAC`s, quais temas, seus enquadramentos e os convidados. Além da construção do conteúdo dos eventos, este grupo se articula com os financiadores do movimento, com membros das cúpulas políticas e empresariais norte-americanas para garantir a viabilidade desta instituição. E após cada evento é dada continuidade ao trabalho político de reforço das pautas conservadoras no âmbito político daquele país.

Desta forma, fica evidente que o funcionamento das CPAC`s vai muito além de um evento comum, sendo ela um espaço de formação, de mobilização da opinião pública e de construção de redes com atores estratégicos para os rumos das políticas conservadoras dos Estados Unidos. Sem uma organização centralizada, que define há anos os rumos deste movimento, estas conferências não teriam chegado com tanta longevidade. Cabe agora definidas as CPAC`s em sua atuação enquanto um ator institucional, analisar com mais cuidado seu interesse pela política internacional e, principalmente, sua recente expansão internacional.

a. A atuação internacional das CPAC`s



As conferências, embora tenham em sua essência a atuação em âmbito doméstico, desde seus anos iniciais são impregnadas de questões externas. A começar pelo processo de construção da identidade do movimento conservador norte-americano, que se deu por meio da diferenciação com os “governos liberais”, posicionados como seu grande inimigo. Para tornar este processo forte o suficiente para angariar as emoções mais fortes dos membros conservadores e seus simpatizantes, os governos liberais dos EUA foram associados aos regimes comunistas vigentes em outros países naquele momento.

Os regimes comunistas foram apresentados como estados grandes e opressivos – versões mais extremas do estado liberal às quais os conservadores se opuseram no plano interno – que eram hostis à liberdade. Neste sentido, a luta contra o comunismo no estrangeiro foi uma extensão da luta interna contra o grande e opressivo governo. Dar apoio àqueles que lutavam pela liberdade do governo no exterior foi considerado uma extensão da luta contra as grandes políticas de governo liberais em casa.⁸ (Parker, 2015, p. 12-13, tradução própria).

Este processo foi difundido principalmente por Hayek (2010), que apontava um caminho perigoso percorrido pelos governos liberais, que os levariam inevitavelmente ao totalitarismo e à intervenção do estado. Esta comparação, marcada por uma dissimulação caricata, teve e ainda tem um papel importante nos processos de construção do medo da grande ameaça comunista, servindo ao propósito de guiar as mobilizações contra determinados grupos ou países. Ferreira (2023, p. 88) aponta ainda que a política internacional sempre esteve nas pautas deste movimento, em especial "nas abordagens sobre a Guerra Fria", ou no financiamento para a defesa das "nações livres" sob ameaça soviética.

Mais recentemente as CPAC`s experimentaram uma virada ainda mais forte para as questões internacionais com o desenvolvimento de centros

⁸PARKER, *Op. cit.*, p. 12-13. Original: “Communist regimes were cast as big, oppressive states— more extreme versions of the liberal state that conservatives opposed on the domestic front— that were hostile to freedom. In this vein, the fight against Communism abroad was an extension of the domestic fight against big, oppressive government. Support of those fighting for freedom from government abroad was cast as an extension of the fight against liberal big government policies at home”.



temáticos e também na realização de edições internacionais de sua conferência. Estas movimentações ocorreram paralelamente à ascensão de Donald Trump entre os conservadores, e foram dirigidas por Matt Schlapp, à frente da American Conservative Union (ACU) (Ferreira, 2023, p. 88). Matt Schlapp é um lobista e ativista norte-americano, com fortes laços com o governo Trump e com o governo de George W. Bush. Foi colaborador da Fox News e é casado com Mercedes Schlapp, ativista política e ex-diretora de comunicações estratégicas do governo Trump.

Aqui, novamente, as CPAC`s voltam a marcar os embates encampados pela extrema direita nos anos vindouros, preparando sua militância, agora em diversos países.

Ferreira (2023) analisa como as questões internacionais ganham relevância nas edições da conferência entre os anos de 2018 e 2021, assim como demonstrado na tabela abaixo:

Tabela 1. Destaques e principais temáticas em política internacional na CPAC (2018-2021)

2018	Slogan: “Um tempo para a ação”. Midterms tensa – foco mais doméstico. Aparecem tensões com a Coreia do Norte, o entusiasmo com o Brexit, negociações de atualização do NAFTA e promessas de reequilibrar as relações com a China. Presenças de Marion M. Le Pen e Nigel Farage (Sr. Brexit).
2019	Slogan: “O que faz a América Grande”. China ganha nítido protagonismo na quantidade de painéis e menções, inclusive por um de Steve Bannon, como a inimiga a ser combatida no campo das liberdades e democracia. Questionamento do papel dos EUA na Síria. Edições da CPAC no Brasil, Coreia do Sul, Japão e Austrália. Denúncias de ataques às liberdades na Coreia do Sul. Celebração da embaixada de Israel em Jerusalém.
2020	Slogan: “América Vs Socialismo”. Ênfase em ataques ideológicos duros contra os supostos inimigos das liberdades (como China, Venezuela e Cuba). Destaque para questões econômicas e tecnológicas envolvendo a disputa com a China. Conferência realizada em Jerusalém. Aparece a tensão entre Rússia e Ucrânia em painel.
2021	Slogan: “America Não Cancelada”. Foco doméstico na suposta perseguição aos conservadores nos EUA, a fraude no sistema eleitoral. Na mesma esteira, a perseguição aos patriotas de Honk Kong foi tematizada. A ameaça chinesa continuou a merecer destaque em várias áreas (economia, tecnologia, emprego e até na saúde, com a menção ao “China Virus”).

Fonte: Ferreira, 2023, p. 102.



A partir da sistematização apresentada pelo autor, verifica-se que a China tem protagonismo nos assuntos internacionais nas conferências, sendo ela vista como a nova grande ameaça nas edições de 2018, 2019, 2020 e 2021. A cada ano, novas preocupações com o crescimento daquele país nas dinâmicas internacionais são adicionadas às pautas da conferência, desde as disputas econômicas e tecnológicas envolvendo os dois países, até as questões de saúde em razão da pandemia de Covid 19.

Outro ponto interessante foi a realização das edições das CPAC`s em países fora dos EUA no ano de 2019, por ser o ano que marcou a internacionalização deste movimento. Abaixo, apresenta-se uma lista com as edições internacionais das CPAC`s realizadas até o ano de 2024:

Tabela 2. Lista das edições internacionais das CPAC`s

Ano	Local	Site
2017	Japão (1)	https://jcpac.org/en/
2019	Austrália (1)	https://www.cpac.network/
	Brasil (1)	https://cpacbr.com.br/
	Coreia do Sul (1)	https://www.cpackorea.com/ (erro)
2020	Austrália (2)	https://www.cpac.network/
2021	Brasil (2)	https://cpacbr.com.br/
	Japão (2)	https://jcpac.org/en/
2022	Austrália (3)	https://www.cpac.network/



	Brasil (3)	https://cpacbr.com.br/
	Hungria (1)	https://www.cpachungary.com/en/
	Israel (1)	https://www.cpac.org/us/p-lus-israel
	Japão (3)	https://jcpac.org/en/
	México (1)	http://cpacmx.com/ (erro)
2023	Austrália (4)	https://www.cpac.network/
	Brasil (4)	https://cpacbr.com.br/
	Hungria (2)	https://www.cpachungary.com/en/
2024	Austrália (5)	https://www.cpac.network/
	Brasil (5)	https://cpacbr.com.br/
	Hungria (3)	https://www.cpachungary.com/en/
	Japão (4)	https://jcpac.org/en/

Fonte: o autor

Verifica-se que a expansão iniciou com o Japão, no ano de 2017, mas ganhou força a partir de 2019. Na lista, há países que já consolidam o modelo norte-americano de conferências anuais, sendo Austrália e Brasil os países com maior número de eventos, cinco edições, seguidos pelo Japão, com quatro, e Hungria com três. Estes são os países mais ativos e alinhados com o padrão de organização das CPAC`s estadunidenses.



b. Inserção das CPAC`s na América Latina

| 56 De acordo com as informações apresentadas por Ferreira (2023), a América Latina é vista como um dos berços do fantasma do socialismo, junto com a China. Esta afirmação pode ser identificada nas menções aos países sul americanos ao longo dos anos de 2018 e 2021, em especial ao citar Cuba e Venezuela. Estas menções colocam a crise na Venezuela como prova de que o socialismo é um modelo fracassado, mostrando imagens que evocam um cenário de catástrofe humanitária.

Já na edição de 2020 um vídeo comparando Lenin, Fidel Castro e Hitler como companheiros de mesma ideologia foi difundido amplamente. Neste vídeo, imputam que estes três atores dividem uma mesma ideologia que seria responsável pelo massacre de cem milhões de assassinatos (Ferreira, 2023, p. 98). Neste mesmo ano, a comunicadora Mercedes Schlapp, cubano-americana, criticou duramente alguns regimes socialista. Emendou um ataque ao regime ditatorial de Hugo Chávez e Nicolas Maduro, por terem eliminado a economia da Venezuela.

Desta forma, os países latino-americanos são vistos como uma periferia e como sinônimo dos modelos que não deram certo, sendo mencionados por questões pontuais, de maneiras esporádicas:

O continente latino-americano teve importância periférica no material observado. A revisão dos termos do NAFTA, o problema da migração mexicana e o fatídico muro na fronteira sul e o problema socialista na Venezuela e Cuba ganharam alguma atenção, mas de modo esporádico e breve. Apesar disso, a realização de edições da CPAC no Brasil, em 2019 e 2022, e no México, em 2022, aponta para a valorização desses países na região e para o conjunto do movimento internacional das direitas. (Ferreira, 2023, p. 105).

Porém, como aponta o autor, a ascensão da extrema direita nos países latino-americanos passa a ganhar importância para o movimento estadunidense, em especial com a difusão das CPAC`s nestes espaços. Assim, as redes construídas a partir dos EUA passam a ganhar força também nos países do sul



global, em especial na América Latina. Cabe agora analisar os impactos da amálgama deste movimento estrangeiro com as forças de extrema direita já presentes nos países da América Latina e Caribe.

| 57

E para observar estes movimentos é interessante começar pelos comportamentos e declarações que expressam estes atores, e, com isso, a razão cínica e o cinismo. Estes elementos estão presentes constantemente em entrevistas para a imprensa, em cada nova declaração nas mídias sociais. Isto faz parte de um jogo contínuo de afirmação ambígua para gerar comoção, seguido de uma resposta que contradiz a primeira afirmação. Assim é necessário analisar a razão cínica e o cinismo com a perspectiva de que elas sejam além de uma estratégia linguística, discursiva, desmascarando um jogo mais profundo de dominação onde quaisquer tentativas de levantes são minadas antes mesmo de amadurecerem.

2. A razão cínica: dos clássicos da filosofia até a contemporaneidade

Ao se analisar atores de extrema direita um dos primeiros impactos perceptíveis é a fluidez com que o conceito de verdade é utilizado por seus maiores referentes. Discursos e outros materiais comunicacionais estão repletos de versões carregadas de informações desvirtuadas, por vezes sem contexto, cujo objetivo é unicamente mobilizar a audiência. Não há um compromisso com a qualidade da informação, valendo até a estratégia de reciclar velhas teorias da conspiração para fazer valer seus objetivos, acirrar a disputa política ao pintar um grande vilão.

Neste contexto, muitas análises buscam trilhar o caminho para entender estes fenômenos a partir das dinâmicas de compartilhamento das notícias falsas, ações que estão relacionadas com a era da pós-verdade. Porém, tais conceitos parecem deixar de analisar as intencionalidades dispostas neste amplo processo de construção de uma visão de mundo, colocando o poder da ação, a responsabilidade, em uma espécie de *zeitgeist* naturalizada pelos avanços tecnológicos.



Porém, é importante analisar cuidadosamente as características essenciais destes "novos" comportamentos, pois a partir delas é possível identificar correlações com um cinismo contemporâneo, onde o descaso pela moral, pelos valores sociais e uma linguagem marcada por contradições profundas deixam de ser marcas individualizadas para se tornarem um padrão compartilhado. Para explicar este cinismo contemporâneo, como fenômeno multifacetado e de origens complexas, é necessário um olhar atento também ao passado para compreender a origem deste movimento cínico.

Autores como Sloterdijk e Žižek, ao se debruçar sobre o desafio de entender questões relacionadas com este movimento, definem o fenômeno atual com uma comparação com a doutrina filosófica grega de Diógenes de Sinope (Rosa; Vechi, 2020, p. 7). Sloterdijk nomeia tal movimento de Kynicos e destaca algumas das principais características que descreviam seus precursores, tais como excêntricos, moralistas provocativos, solitários e individualistas (Sloterdijk, 2003, p. 31). O cínico daquele período despreza as riquezas, as comodidades das cidades, as convenções sociais e compara a vida canina como exemplo das virtudes pelas quais se almeja.

Rosa e Vechi, ao analisar o cinismo segundo Foucault e Sloterdijk, apontaram que a principal característica dos kynicos é "[...] o tipo de relação que estabelecem com a verdade. É antiteórico, é vivo com o corpo e com suas práticas. Sem aceitar discípulos, sem desejá-los, Diógenes se comportava como um cão. Sem tomá-lo como asceta, sua conduta não visava um tipo de purificação ..." (Rosa; Vechi, 2020, p. 7).

Por estas descrições iniciais, estes primeiros cínicos foram pessoas que tiveram a intenção de mostrar as incoerências da vida social daquele período. Momento marcado por discursos promovidos pela nobreza cujo objetivo principal era a manutenção de seu próprio poder. Assim, pode-se entender seus comportamentos como uma crítica direta aos padrões que se tentavam impor ao povo, o que coloca os cínicos como excêntricos porta-vozes daquelas comunidades.



Corroborando com esta perspectiva, Zizek afirma:

O *kynisme* é a crítica popular, plebeia, da cultura oficial, que funciona com os recursos da ironia e do sarcasmo: ela confronta as frases patéticas da ideologia vigente com a efetiva banalidade e as ridiculariza, mostrando o interesse egoísta, a violência, a sede ilimitada de poder etc. por trás da sublime nobreza das frases ideológicas. (Zizek, 1992, p. 60).

Para estes autores, o *kynisme*, ou os *kynicos*, tinham um forte vínculo com o comportamento popular, como forma de descortinar as intenções egoístas e de dominação por detrás das ideologias vigentes na época. Suas armas eram a ironia, o sarcasmo, a ridicularização, o chiste, como forma de ressaltar as incoerências perante as ideologias compartilhadas pelas mensagens e pelos costumes da época.

A ironia e o sarcasmo, em especial, são elementos importantes para a compreensão das formas com a qual o cinismo atual vem se construindo. Evidenciando alguns pontos em comum e também as diferenças entre os dois movimentos, Sloterdijk auxilia neste processo de compreender o cínico moderno:

[...] o cínico moderno [...] não fica mais à margem. Ele definitivamente não entra em cena como um tipo plasticamente evoluído. O cínico de massa moderno perde o ímpeto individual e poupa-se do risco de evidenciar-se. Há muito renunciou a expor-se à atenção e ao escárnio alheio para provar sua originalidade. O homem com o 'olhar mau' e claro desaparece na multidão; apenas o anonimato torna-se o grande espaço do descaminho cínico. O cínico moderno é um associal integrado páreo para qualquer hippie na falta de ilusões subconscientes. (Sloterdijk, 2003, p. 33).

De princípio a comparação dos dois movimentos já demonstra pontos importantes de diferenciação, enquanto no primeiro, o movimento clássico, o cínico é solitário, busca isolar-se da sociedade criticada por ele mesmo, já o segundo está nela, amalgamado e a usa como refúgio. Este moderno, não busca redenção, nem mesmo se mostrar como um ser evoluído, esclarecido, já os clássicos buscavam descortinar a verdade, mostrar ao povo as lógicas de poder escondidas atrás das ideologias dominantes.



Os cínicos modernos tinham ainda outras características importantes, tal como a capacidade de se autodesmentir, algo mencionado por Sloterdijk como uma característica estrutural destes cínicos (Sloterdijk, 2003, p. 37). Neste processo se enquadram práticas contemporâneas onde atores políticos fazem alguma afirmação polêmica e, após ampla repercussão contrária, voltam à cena recuando sobre o que haviam dito (Alves, 2022). Aqui se retoma o que foi dito anteriormente, sobre a relação fluida com que estes indivíduos mantêm com a verdade.

Outra característica importante é aquela em que estes cínicos de massa se colocam como vítimas das circunstâncias e ressaltam sua capacidade de fazer sacrifícios, assim como destaca Sloterdijk: "Dizem-lhes também que, de qualquer maneira, ainda que eles não o fizessem, outros o fariam, talvez pior" (Sloterdijk, 2003, p. 33). Importante ressaltar que os sacrifícios, mencionados por estes agentes, por vezes não são deles mesmos, sendo afirmações utilizadas para justificar ações que quaisquer outros não ousariam fazer.

Dussel, por sua vez, ressalta que personalidades deste tipo evitam entrar em discussões que podem colocar seus próprios argumentos e posicionamento em cheque: "[...] no necesita "entrar" jamás en una auténtica discusión (la de la "razón discursiva"), porque no está dispuesta, desde el punto de partida, a dejarse juzgar por ningún otro poder". (Dussel, 2002). Isto quer dizer que tais atores só entram em embates que sabem que tem certa vantagem. Este é um ponto crucial para entender as dinâmicas de enfrentamentos que estes atores criam, confirmando que eles não estão dispostos a perder seu lugar de poder. Se estão presentes em momentos de conflito de ideias, por vezes apelam por desqualificar os envolvidos, ou apelam para crenças e emoções, ao invés de discutir objetivamente sobre o assunto.

Por fim, verifica-se que a descrição destes dois movimentos, o clássico e o moderno, guardam muitas semelhanças, porém tem entre eles importantes divergências. Mas então qual seria a relação entre eles, o kynismo clássico teria se transformado no cinismo moderno, sendo uma espécie de evolução? Rosa e



Vechi apontam uma objeção a este entendimento de que o kynismo tenha se transformado no cinismo atual, mas que "... de maneira mais histórica, a razão cínica é entendida como modulação do kynismo (clássico) a ponto de tornar-se cinismo (moderno), o que é útil para compreender os desdobramentos de tal racionalidade, ainda que não se deva cindi-la rigorosamente." (Rosa; Vechi, 2020, p. 7).

Estes autores afirmam que existe uma grande aproximação entre estes dois movimentos, recusando, porém a dicotomia entre "um positivo clássico e um negativo contemporâneo" (Rosa; Vechi, 2020, p. 3). Não existe aqui uma relação de um passado puro e um presente conspurcado, mas há sim uma articulação em que alguns aspectos do passado estão sendo reutilizados dar forma a outro movimento. A grande diferença dos dois está justamente na intencionalidade e no lado pelo qual realiza suas ações. Enquanto que o primeiro queria ironizar e desmascarar as violências executadas pela nobreza, o segundo é resultado e plataforma de ação das classes dominantes atuais. Aqui, descortina-se, então, um imenso paradoxo, e esta relação paradoxal é o cerne para se entender o cinismo moderno com mais profundidade.

É necessário entender o cinismo moderno para além dos comportamentos individuais, encontrando suas características espalhadas por todos os sistemas que compõem as sociedades modernas. Sloterdijk explica que este novo cinismo se apresenta como um estado de consciência, que nasce do conflito com o esgotamento das críticas às ideologias:

O cinismo moderno apresenta-se como o estado de consciência que se segue às ideologias ingênuas e ao esclarecimento dessas ideologias. Nele, o esgotamento gritante da crítica ideológica tem a sua razão de ser. Tal crítica permaneceu mais ingênua do que a consciência que ela quis desmascarar; em sua racionalidade bem-comportada, ela não acompanhou as mudanças da consciência moderna rumo a um realismo múltiplo e refinado. A sequência de formas de falsa consciência até agora - mentira, erro, ideologia - está incompleta; a mentalidade atual força o acréscimo de uma quarta estrutura - a do fenômeno cínico. Falar de cinismo significa tentar adentrar a antiga estrutura da crítica à ideologia por um novo acesso. (Sloterdijk, 2003, p. 31).



Este esgotamento gritante das críticas ideológicas, apontadas pelo autor, são uma característica relevante dos tempos atuais, onde as disputas políticas têm alcançado um patamar agudo, que explica a atual polarização. Neste contexto dividido o fenômeno cínico cresce e se manifesta sem pudor, se colocando no conjunto da falsa consciência, composto pela mentira, erro e a ideologia.

Contrário ao esclarecimento e à prevalência da razão, o fenômeno cínico forja uma "falsa consciência esclarecida" (Sloterdijk, 2003, p. 34), que se utiliza da mesma estrutura da razão para negá-la. É um agir contra o saber, contra o próprio conhecimento, criando uma nova narrativa sobre a verdade. "Assim, o que na lógica é tomado como paradoxo e na literatura como chiste surge, na realidade, como um estado de coisas. Isso constitui um novo posicionamento da consciência diante da 'objetividade'". (Sloterdijk, 2003, p. 34). É assim que se pode entender como este cínico das massas está tão capilarizado nas sociedades contemporâneas, sendo as próprias massas, formadas por cínicos de diversas intensidades.

O cinismo é um elemento comum nos processos sociais da atualidade. E este processo vem se construindo a plena vista, sem questão alguma de se esconder, se mostrando com mais ênfase nas disputas políticas da atualidade. Porém, o rosto cínico mostrado em plena luz já não desperta repugnância, nem mesmo surpresa, como nos tempos dos clássicos, somente apatia. Zizek ressalta que esta reação é típica do paradoxo da "falsa consciência esclarecida": "[...] estamos perfeitamente cômicos da falsidade, da particularidade por trás da universalidade ideológica, mas, ainda assim, não renunciamos a essa universalidade [...]" (Zizek 1992, p. 60). Em outras palavras, o autor reforça que apesar de se ter conhecimento sobre os interesses por trás das máscaras ideológicas, o comportamento padrão é o de conservar as máscaras, evitando o enfrentamento com a verdade (Zizek, 1992, p. 60).

Assim, é possível resumir as principais características deste cinismo moderno, o cinismo das massas, destacando, tal qual apontado por Silva (2013),



elementos que ilustram sua ambivalência: sua estrutura paradoxal, postura esquizofrênica e uma ambiguidade característica. A ambivalência neste cinismo moderno é a sua essência, pois revela como valores diametralmente opostos vivem em seu interior e reforçam este movimento. A dinâmica criada a partir dos conflitos entre a verdade e a mentira, a moral e imoralidade, a lei e o ilícito é o que mobiliza seus processos.

Com isso, o paradoxo, tão mencionado por Sloterdijk, Žižek, Dussel e Silva pode ser visto claramente como um resultado das ações desta postura cínica. Aqui estão as ideias contrastantes, a negação e a aceitação na mesma sentença, o lugar para a contradição, a incoerência. Neste mar revolto, a confusão ganha espaço e separa, polariza. Neste contexto conflituoso há o espaço necessário para a esquizofrenia, apontada por Silva (2013), não o transtorno individual, mas um fenômeno coletivo em que a perda de contato com a realidade, a prevalência de falsas convicções, entre outras características em comum são hoje compartilhadas amplamente.

Por último, a ambiguidade, elemento que atua na superfície das interações destes cínicos de massa, é materializada por sua ironia e sarcasmo, que dão o tom das relações construídas por estes atores. Agir na dissimulação, nas entrelinhas, gerando ruídos na comunicação, direcionando mensagens de forma que pequenos grupos possam entender as reais intencionalidades. É assim que estes atores agem para manter a ordem em seu próprio movimento e o caos, nos agentes externos.

Ao descrever o conflito na República de Weimar, Sloterdijk aponta características importantes dos cínicos que ajudam a ilustrar as características descritas acima:

[...] correntes maciças de um Contra-Esclarecimento e de um ódio à inteligência; uma falange de ideologias antidemocráticas e autoritárias, que sabiam se organizar de maneira eficaz em termos publicistas; um nacionalismo agressivo com traços de luxúria vingativa; uma confusão insolúvel de conservadorismos de cabeça dura, pequeno-burgueses descuidados, pequenas religiões messiânicas, direções políticas apocalípticas e, desse modo, de



recusas tanto realistas quanto psicossomáticas em relação à suposições de uma modernidade desagradável. (Sloterdijk, 2003, p. 38)

| 64

A forma como descreve esta república de 1919 pode ser utilizada com alguma facilidade também para descrever o período de governo de alguns países mais recentes que tiveram líderes de extrema-direita, essencialmente cínicos. Ali se vislumbram com facilidade os paradoxos, as ambiguidades, até certa esquizofrenia, desta ambivalência que é a razão cínica moderna.

Por fim, fica evidente que o desafio não é encontrar nas grandes lideranças, ou nos principais atores do sistema político internacional, elementos que revelem o cinismo em sua forma de atuação. Mas sim em localizar que esta razão cínica é parte de algo maior que um padrão comportamental compartilhado organicamente. Dussel (2002) acrescenta a estas reflexões um elemento essencial, sua vinculação com o poder: "*La "razón cínica" usa siempre un pseudoargumento tautológico: es la razón que se da a sí mismo el que ostenta el poder [...].*" (Dussel, 2002), o que abre os caminhos para a compreensão sobre o capitalismo cínico, a nova fase deste sistema que se transforma para garantir sua própria manutenção.

3. O Capitalismo cínico

Nesta tarefa de compreender como este cinismo moderno se estrutura e se capilariza para além dos comportamentos individuais, alguns autores e autoras se referem a ele como um estado de consciência (Sloterdijk, 2003), ou um padrão de racionalidade (Silva, 2013), conceitos que dão forma a disseminação deste fenômeno, porém não apontam caminhos para uma análise sobre as relações de poder que fomentam este crescimento. A disseminação da razão cínica da forma como se constata atualmente não pode ser vista como um processo natural, mas sim como fruto de ações executadas por atores importantes, com intencionalidades ainda não tão evidentes.



Compartilhando desta missão, Carcanholo vincula as características desta razão cínica aos avanços neoliberais mais recentes, afirmando que "El cinismo, la hipocresía y la impotencia política ganaron actualidad y se ejercieron de manera desmedida y descarada. De esa manera, el ascenso neoliberal encontró su contraparte en los más diversos matices del postmodernismo en el ámbito social y político". (Carcanholo, 2006, p. 2). Ao colocar estes dois movimentos, o crescimento da importância do cinismo e a ascensão neoliberal, o autor possibilita uma comparação sobre as engrenagens comuns que dividem estes dois elementos.

Sobre esta forma de funcionamento comum, Zizek, parece explicar como as engrenagens deste capitalismo cínico funcionam, desvirtuando tudo e construindo relações paradoxais:

O cinismo não é uma postura de imoralidade direta, mas, antes, a própria moral colocada a serviço da imoralidade: a "sabedoria" cínica consiste em apreender a proibição como a mais rematada forma da desonestidade, a moral como a forma suprema da devassidão e a verdade como a forma mais eficaz da mentira. Assim, o cinismo realizada uma espécie de "negação da negação" pervertida; por exemplo, diante do enriquecimento ilícito, do roubo, do assalto, a reação cínica consiste em afirmar que o enriquecimento legítimo é um assalto muito mais eficaz do que o assalto criminoso e, ainda por cima, protegido pela lei, como na célebre frase de Brecht em sua Ópera dos três vinténs: "Que é o assalto de um banco comparado à fundação de um banco?". (Zizek, 1992, p. 60)

Não é somente a inversão destes valores, mas uma negação da negação, um verdadeiro paradoxo cujo objetivo principal é desvirtuar as atenções sobre as intencionalidades escondidas em plena vista. Alguns autores destacam estas características como essenciais para entender a fase atual da mundialização capitalista, assim como explicam Arizmendi e Boltvinik:

Cínica -en contraste con la forma liberal que activa al "Estado de Bienestar" como contrapeso ante la destructividad económica inmanente a la acumulación del capital- es una configuración histórica del capitalismo que, dejando atrás la promesa que había sostenido en la modernización de la técnica



planetaria en sua fase previa, es decir, la pretensión de que traería consigo la abundancia para la sociedad en su conjunto, admite sin vacilaciones sus efectos depredatorios contra el proceso de reproducción social y se formula su funcionalización opresiva. Dicho de otro modo, cínica es una forma histórica de la modernidad capitalista que parte de la asunción irrenunciable de que el mercado define los muertos y que, sobre ella, se plantea cómo imprimir a su destructividad por principio una forma útil y manejable. (Arizmendi; Boltvinik, 2007, p. 34).

Os autores colocam esta fase em perspectiva histórica no processo de desenvolvimento do capitalismo, reforçando a transição da postura anterior que prometia a ampliação da abundância para todos, para esconder a acumulação de capital e seus efeitos, para uma nova era em que os efeitos predatórios desse mesmo capitalismo são agora assumidos. Dito de outro modo, os autores marcam a transição da globalização das riquezas para a mundialização da pobreza (Arizmendi; Boltvinik, 2007, p. 32).

Esta é a terceira transição do capitalismo, aquela que dá origem ao capitalismo cínico, tal como afirmam Arizmendi e Boltvinik. Os outros dois momentos de transição foram o período marcado no século XX com a derrota do livre comércio dos monopólios que criaram o segundo e o terceiro mundo e a revolução tecnológica do séc XXI, que está ampliando o sucateamento do trabalho.

Aprofundando os entendimentos sobre esta nova fase do capitalismo, Friggeri apresenta suas nove principais características, sistematizadas a partir da visão de diversos autores que se debruçam sobre a temática.

A primeira delas é a criação de um mundo em que não existam outras alternativas, a não ser o próprio capitalismo cínico. Este sistema impede que quaisquer alternativas que possam ameaçar sua expansão cresçam, tal como afirma Friggeri: "[...] *todos los movimientos alternativos son tildados de altamente irrealistas, peligrosos. Impiden ser realistas* (HINKELAMMERT, 2003, p. 268-269)". (Friggeri, 2020, p. 142). Desta forma, qualquer iniciativa que aponte caminhos diferentes da acumulação e da exploração, não ganham



visibilidade, tendo seu potencial transformador podado logo de princípio. Assim, cria-se um mundo em que o capitalismo acaba virando o único sistema possível, como resultado de suas ações ardilosas de minar quaisquer alternativas.

| 67

Como resultado deste processo de eliminação de alternativas, ocorre a normalização de que só há uma saída, um único sistema, e este sistema se transforma em norma. Esta é a segunda característica apontada pelo autor, aproximando o "*ethos autoritario*" e um "*ethos nihilista*" (Friggeri, 2020, p. 142-143) que expõe o cinismo de uma forma crua, como a afirmação de que "*Las cosas son así: tremendas, inhumanas, destructivas, pero esta es la única realidad y no se puede ir contra ella [...]*" (Friggeri, 2020, p. 142-143), que coloca o indivíduo em uma passividade absoluta. Esta normalização estabelece um clima compartilhado de desilusão, de falta de fé, gerando a atual passividade.

Como fruto desta passividade e de um isolamento fomentado por este mesmo capitalismo cínico, a negação da alteridade como ação revolucionária é a terceira característica elencada. Desta forma, se nega "[...] *las potencialidades creativas, comunitarias, humanas. Ni el hombre, ni la sociedad pueden ser otra cosa, hay una 'negación de la realidad en sentido de las condiciones de posibilidad de la vida humana'*" (Friggeri, 2020, p. 143). Esta é a massificação estabelecida por este sistema que esmaga as diferenças, fazendo com que quaisquer menções à diversidade, as riquezas culturais, sejam amplamente rechaçadas.

A normalização deste sistema, a exclusão de alternativas e a possibilidade de alteridade são a fundação para a quarta característica, que prega uma teoria econômica abstrata que tem a pretensão de engolir todas as dimensões da realidade. Esta realidade resume a existência humana ao puro consumo, este novo ser humano é o "*homo economicus*" (Friggeri, 2020, p. 143). E, neste sentido, como o mundo se resume ao mercado, tudo é resumido ao jogo de oferta e demanda, "[...] *cualquier acción que cuestione esto es una 'distorsión' del mercado, las personas, comunidades, pueblos que quieran vivir algo distinto y, menos, contrario son negados*" (Friggeri, 2020, p. 143). Estas ações são vistas



como distorções do mercado, a quinta característica que resulta na negação destes sujeitos históricos.

| 68

A sexta característica expõe a lógica deste movimento baseada na razão cínica, tal qual apontado anteriormente neste trabalho. A razão cínica se constrói de forma paradoxal, usando a moral para justificar a imoralidade, a mentira como forma de criar a oportunidade para o autoesclarecimento. Ou seja, uma forma de criar uma realidade para justificar o "[...] *más irracional que existe: la injusticia*" (Friggeri, 2020, p. 144). Neste ponto, o autor destaca a capacidade destes agentes de realizar quaisquer tipos de afirmações sem que, ao menos, acreditem nelas mesmas, além do complexo de impunidade que justifica o tom despreocupado ao realizarem estas afirmações.

A sétima característica é o uso da redundância como estratégia discursiva, os argumentos tautológicos, como uma forma de se blindar durante conflitos de ideias. Com esta estratégia os cínicos a serviço desta nova fase do capitalismo evitam entrar em conflitos que exponham suas próprias contradições, tornando seus argumentos irrefutáveis. É mais um elemento para manter o controle sobre as dinâmicas de conflito, ficando sempre a frente de seus adversários.

A penúltima característica ressalta a postura político autoritária e maniqueísta deste movimento, que rumo ao mercado total. Desta forma, este movimento se constrói como resultado das políticas trabalhistas, de redistribuição de renda e quaisquer outros programas sociais, de proteção do meio ambiente e dos serviços de saúde e educação. "*Solo así se logrará la 'sociedad perfecta del mercado total' y los que se oponen 'son las fuerzas del mal'*" (Friggeri, 2020, p. 145). E a estes inimigos, os que lutam para a manutenção destas políticas, merecem a aplicação da força deste poder despótico, arbitrário.

Como resultado direto da aplicação deste poder, a última característica ressalta o caráter violento deste capitalismo cínico, que se "[...] *concreta en una postura genocida.*" (Friggeri, 2020, p. 146). Esta característica pode ser vista em evidência durante o período da pandemia de Covid-19, em especial nos países que tiveram lideranças da extrema direita. Os discursos anti-vacina e em prol da



economia, contrários às políticas de isolamento social, custaram milhares de vidas, beneficiando pouquíssimos grupos de empresários e políticos que lucraram com a crise.

| 69

Mas, além deste exemplo, Friggeri aponta que esta postura genocida se revela como uma forma de política duradoura, em especial ao analisar as ações norte-americanas. *"El poder imperial norteamericano se configuró como genocida y como cínico utilizando un discurso en defensa de la libertad, la democracia y los derechos humanos, exactamente lo mismo que tiende a eliminar para la inmensa mayoría de la humanidad."* (Friggeri, 2020, p. 146). Apesar de ainda não ter o mesmo impacto, estes discursos já podem ser localizados em diversos países, tanto no continente europeu como também na América Latina, América Central e Caribe.

Para auxiliar neste processo de sistematização destas nove características propostas por Friggeri, é possível fazer sua leitura a partir de três dimensões que ressaltam os principais objetivos de cada elemento citado, tal qual apresenta-se no quadro abaixo:

Tabela 3. Três dimensões e nove características do capitalismo cínico:

Dimensão 01 - criação de um sistema simbólico único, higienizado e homogeneizado:	Ausência de alternativas
	O sistema como norma
	Negação da alteridade
	Teoria abstrata que engole toda a realidade imaginada
	Distorção do mercado
Dimensão 02 - manutenção e expansão do poder por meio de estratégias discursivas:	A razão cínica
	Argumentação tautológica
Dimensão 03 - Exercício do Poder:	Postura político autoritária e maniqueista
	Violência



Fonte: o autor.

| 70

Na primeira dimensão, as ações estão todas voltadas para a construção de um sistema simbólico unificado, que elimine todas as diferenças e discrepâncias, homogeneizando as relações que são construídas a partir dele. A eliminação das alternativas, a normalização do sistema capitalista, a negação de quaisquer processos de alteridade, a utilização desta teoria econômica para explicar todos os âmbitos da realidade humana e a distorção do mercado são os processos colocados em prática para criar este sistema simbólico.

Nesta segunda dimensão estão as ações de cunho essencialmente comunicacionais, com foco na manutenção e expansão do poder deste sistema. Aqui, todas as energias são direcionadas para o domínio das situações de conflitos, seja no embate de ideias ou mesmo no processo de talhar estas ideias contrárias logo em seu nascimento. É a difusão da lógica paradoxal como forma potencializar a apatia e de minar qualquer iniciativa de criação de alternativas a este capitalismo cínico. Desta forma entram em cena a razão cínica e a argumentação tautológica como estratégias discursivas.

Já a última dimensão reúne as ações em que o poder é colocado em ação, de forma violenta em diversos sentidos. Seja na execução de ações autoritárias de combate e destruição de políticas de inclusão, de acesso à alimentação, saúde e estudos, ou então na perseguição contra aqueles que se levantam contra este sistema. Esta violência pode chegar ao seu ápice em uma postura genocida, em uma luta que, ao mesmo tempo defende e destrói a democracia, a liberdade e os direitos humanos.

A partir destas três dimensões e nove características deste capitalismo cínico, fica mais fácil entender como o fenômeno cínico foi apropriado como plataforma para implementar mais uma transformação no sistema capitalista, sua terceira fase, como citado anteriormente por Arizmendi e Boltvinik (2007). Cabe, agora, retomar ao papel desempenhado pelas Conservatives Political Action Conference (CPAC) neste contexto.



Conclusão

| 71

Após a constatação do papel que a razão cínica ocupa nos principais processos contemporâneos, e entendendo que esta razão está amalgamada no próprio sistema capitalista, perfazendo agora sua terceira fase, fica mais evidente o papel desempenhado pelas CPAC`s neste processo. Neste sentido, é possível afirmar que as Conferências são um produto direto deste capitalismo cínico, pois comungam tanto de sua metodologia de atuação como também de sua forma de construção.

Esta aproximação é tamanha, que as dimensões descritas do capitalismo cínico servem também para localizar importantes características das CPAC`s. A primeira dimensão, relacionada a criação do sistema simbólico do capitalismo cínico pode ser relacionada aos anos iniciais das CPAC`s, onde as ações estavam voltadas para a construção do movimento conservador a partir da sistematização e construção do corpus simbólico deste movimento. Da mesma forma com o Capitalismo Cínico, que produziu um sistema livre de ações que possam ameaçar seu domínio, as CPAC`s realizaram as ações de purificação e racionalização dos assuntos e dos grupos que comporiam este grande movimento, promovendo uma unificação em prol de um objetivo compartilhado. Isto resultou na criação da identidade do movimento conservador norte-americano.

A segunda dimensão, relacionada com as estratégias discursivas em prol da manutenção e expansão do poder deste sistema, pode ser relacionada com as conferências tanto em seus processos formativos internos, quanto em sua construção enquanto espetáculo midiático. Além disso, verifica-se que a razão cínica e a argumentação tautológica são essenciais para as estratégias comunicacionais deste ator, auxiliando na função de ampliar a influência internacional das conferências, de manter o núcleo de apoio engajado e também de fortalecer o sistema simbólico do movimento.



Por fim, a última dimensão pode ser vista como um dos resultados do avanço das CPAC`s, uma vez que o domínio sobre o poder e a violência estará nas mãos das lideranças de extrema direita vinculadas a este movimento.

| 72

Assim, esta pesquisa buscou aprofundar os conhecimentos sobre as Conservative Political Action Conference (CPAC) em seu processo de expansão internacional, situando este movimento no contexto da virada para a terceira fase do capitalismo, o capitalismo cínico. Com isso, verifica-se que as CPAC`s se configuram como atores relevantes neste processo internacional de aprofundamento neste processo cínico, apontando caminhos para novas pesquisas.

Referências bibliográficas:

ACOSTA, Yamandú. Utopía y política en América Latina: entre el capitalismo utópico y el capitalismo nihilista. **Utopía y Praxis Latinoamericana**, v. 8, n. 23, p. 43-54, 2003. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/279/27982303.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2025.

ALVES, Jéssica. Bolsonaro recuou: 18 vezes que presidente decepcionou o 'bolsonarista raiz'. **UOL Eleições 2022**, 19 ago. 2022. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2022/08/19/bolsonaro-recuou-18-vezes-que-presidente-decepcionou-o-bolsonarista-raiz.htm>. Acesso em: 30 jun. 2025.

ARIZMENDI, Luis; BOLTVINIK, Julio. Autodeterminación como condición de desarrollo en la era de la mundialización de la pobreza. **Mundo Siglo XXI**, n. 9, p. 31-54, 2007. Disponível em: <https://repositorio.flacsoandes.edu.ec/handle/10469/7333>. Acesso em: 30 jun. 2025.

CARCANHOLO, Reinaldo. Neoliberalismo cínico, neoliberalismo avergonzado. **La Haine**, 31 jan. 2006. Disponível em: https://www.lahaine.org/est_espanol.php/neoliberalismo_cinico_neoliberalismo_ave. Acesso em: 30 jun. 2025.

COLE, Geneva. Mobilizing Middlemen: The Conservative Political Action Conference and the Creation of Party Activists. **Journal of Elections, Public Opinion and Parties**, p. 1-21, 2024. DOI: 10.1080/17457289.2024.2343384.



CPAC around the world. **Conservative Political Action Conference**, 20 set. 2023. Disponível em: <https://www.cpac.org/post/cpac-around-the-world>. Acesso em: 21 jul. 2024.

| 73 DUSSEL, Enrique. “Estado de guerra” permanente y razón cínica. **Revista Herramienta**, 2002. Disponível em: https://www.archivochile.com/Imperialismo/doc_poli_imperial/USdocimperi_aloo03.pdf. Acesso em: 30 jun. 2025.

FERREIRA, Otávio. Política internacional na CPAC: conteúdos, atores e posições na esfera pública (2018-2021). **Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD**, v. 12, n. 23, p. 84-108, 2023. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/moncoes/article/view/15868>. Acesso em: 30 jun. 2025.

FRIGGERI, Pablo Félix. Visibilizar a lo indígena: hacia la superación del capitalismo en américa latina. el debate sobre serras da desordem. In: NAME, Leo; DULCI, Tereza M. Spyer (ed.). **Cinelatino: imagens da América Latina a serem decifradas**. Foz do Iguaçu: Edunila, 2020. p. 139-159.

HAYEK, Friedrich August von. **O caminho da servidão**. Tradução de Anna Maria Capovilla. 6. ed. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 2010.

HINKELAMMERT, Franz. **Crítica a la razón utópica**. San José: DEI, 1984.

MATO, Daniel. THINK TANKS, fundaciones y profesionales en la promoción de ideas (neo)liberales en América Latina.: In: GRIMSON, Alejandro (ed.). **Cultura y Neoliberalismo**. Buenos Aires: CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, Buenos Aires, 2007. Disponível em: http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/grupos/grim_cult/Mato.pdf. Acesso em: 30 jun. 2025.

MECHI, Patrícia Sposito; DULCI, Tereza M. Spyer. **Extrema-direita e neoconservadorismo na América Latina e no Caribe**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023.

PARKER, Daniel. **CPAC: The Origins and Role of the Conference in the Expansion and Consolidation of the Conservative Movement, 1974-1980**. 2015. Tese (Doutorado) – University of Pennsylvania, Estados Unidos da América, 2015. Disponível em: <https://repository.upenn.edu/entities/publication/dc7be7d9-23fe-4ea2-b4d3-4b752eb5f8fa>. Acesso em: 30 jun. 2025.

RIGON, Bruno Silveira; SILVA, David Lelal da. Estado de Exceção e Razão Cínica: eles sabem o que fazem?. **Revista Arquivo Jurídico-ISSN**, v. 1, n. 3, p. 40-56,



2012. Disponível em:
<https://comunicata.ufpi.br/index.php/raj/article/view/2297>. Acesso em: 30 jun. 2025.

| 74 ROSA, Alex; VECHI, Fernando. O cinismo segundo Foucault, Sloterdijk e Safatle. **Revista de Ciências do Estado**, v. 5, n. 2, p. 1-18, 2020. Disponível em:
<https://periodicos.ufmg.br/index.php/revce/article/view/e20979>. Acesso em: 30 jun. 2025.

SILVA, Ana Carolina Nunes. A Estetização da ideologia cínica. **Kínesis-Revista de Estudos dos Pós-Graduandos em Filosofia**, v. 5, n. 10, p. 261-272, 2013. Disponível em:
<https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/kinesis/article/view/4545>. Acesso em: 30 jun. 2025.

SLOTERDIJK, Peter. **Crítica de la razón cínica**. Madri: Siruela, 2003.

ZIZEK, Slavoj. **Eles não sabem o que fazem: O sublime objeto da ideologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1992.